

do Sul estão algumas grandes expoentes desse mercado, caso de Marcia Barbosa. Aos 52 anos, a gaúcha é uma referência mundial nessa área. É vice-presidente da União Internacional de Físicos, com sede em Londres, está no conselho da Sociedade Brasileira de Física e, recentemente, foi convidada a fazer parte da Sociedade Americana de Física, uma das principais entidades de estudo dos temas relacionados a essa área. Além disso, como diretora do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), vem participando de projetos importantes, como o lançamento recente do curso Engenharia Física. "Hoje a Física do Brasil é destaque mundial, mas precisamos incentivar mais os jovens a fazer ciência e tecnologia e contribuir com o aumento da competitividade das nossas empresas", diz Marcia que, nos momentos de lazer, adora correr e é fã de filmes de ficção científica.

**JC Empresas & Negócios - O Brasil, capitaneado pelo Rio Grande do Sul, tem retomado a sua atuação em alguns segmentos de alta tecnologia,**

mecânica quântica e possam atuar em empresas de tecnologia de ponta, como a Ceitec.

**Empresas & Negócios - O número de engenheiros formados pelo mercado está muito aquém do necessário?**

**Marcia** - Hoje cerca de 30 alunos se formam anualmente no Instituto de Física da Ufrgs, além de um volume igual de pessoas que se tornam mestres e doutores. Na microeletrônica, são cerca de três novos profissionais a cada 12 meses. De fato, não formamos muitas pessoas, mas são profissionais muito qualificados e preparados para aprender a encontrar respostas. Se um aluno nosso for colocado em uma empresa, vai saber se virar. O problema é que nem sempre o mercado está preparado para profissionais que chegam com ideias novas e dispostos a implementá-las. Nosso mercado não parece preparado para pessoas que



JONATHAN HECKLER/PLAC

mas permanecer é difícil porque requer que as pessoas estudem muito, abram mão do lazer e tenham habilidades que requerem raciocínio abstrato. Prova disso é que, a cada ano, ingressam 135 alunos nos cursos de Engenharia da Ufrgs, e cerca de 30 acabam indo até o final. Mas, o fato das faculdades de engenharia não formarem muita gente no Brasil não assusta. O que preocupa é que os nossos formandos ficam todos na academia. E nisso somos muito diferentes do resto do mundo, já que, lá fora, as empresas absorvem esses físicos. Precisamos que isso passe a acontecer também no Brasil.

*"Temos que desenvolver os nossos próprios produtos e, para isso, a participação de engenheiros é fundamental. Mas a mentalidade dos empresários também precisa mudar"*

a mentalidade dos empresários precisa mudar. Criamos o curso de Engenharia Física, mas esses profissionais só terão mercado se as empresas fizerem tecnologia, e não simplesmente comparem produtos prontos do exterior. Só assim vamos desenvolver uma inteligência local e projetar uma economia mais competitiva. Temos algumas empresas fazendo desenvolvimento local, como a Braskem e a Altus, entre outras. Mas precisamos mais. O setor de calçados deveria estar investindo mais em novos produtos, senão não tem como concorrer com a China. O mesmo vale para a indústria metalmeccânica. Tínhamos que estar produzindo o nosso carro, como a China, a Índia e a Coreia já fazem.

**Empresas & Negócios - O engenheiro costuma ter um perfil bastante técnico. Isso é um problema hoje em dia na adequação dos produtos às de-**

Uma das nossas ideias nesse sentido é introduzir o curso de Empreendedorismo e estimulá-los a terem na cabeça a meta de se tornarem empresários.

**Empresas & Negócios - Como o Instituto de Física está se preparando para atender esse novo perfil de profissional?**

**Marcia** - O Instituto de Física tem mais de 50 anos e, desde a sua criação, tem recebido a nota máxima na avaliação de pós-graduação no Brasil feita pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Hoje são sete cursos disponibilizados, em uma diversidade de cores e sabores muito interessante. Apesar de não termos espaço físico suficiente para crescer no Campus do Vale e de o Estado não receber os recursos que deveria nessa área, temos os pesquisadores mais citados do País. E somos altamente especializados em algumas áreas. Temos, aqui na Ufrgs, o melhor grupo de estudos de astronomia do País, fazendo observações importantes como a identificação de buracos negros, que nos contam história do universo. Temos pessoas participando desse momento científico muito impor-